



CONCURSO PÚBLICO MUNICÍPIO DE LONDRINA ESTADO DO PARANÁ

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº. 067/2011 – DGP/SMGP

INSTRUÇÕES

- 01 - Material a ser utilizado: caneta esferográfica azul ou preta. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado com etiqueta.
- 02 - Não é permitido consulta, utilização de livros, códigos, dicionários, apontamentos, apostilas, calculadoras e etc. Não é permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem a respectiva identificação e o devido recolhimento de telefone celular, bip e outros aparelhos eletrônicos.
- 03 - Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e nem fumar.
- 04 - A duração da prova é de 03 (três) horas, já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Provas e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento do Cartão de Respostas (Gabarito).
- 05 - Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao sanitário, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da prova, o candidato não poderá utilizar o sanitário. Caso ocorra uma emergência, o fiscal deverá ser comunicado.
- 06 - O Caderno de Provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha. Leia-o atentamente.
- 07 - As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 05 (cinco) opções (A a E) e uma única resposta correta.**
- 08 - Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o Caderno de Provas corresponde ao cargo a que está concorrendo, observando o nome do cargo na parte superior da próxima página, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) que lhe foi fornecido, estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou tenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal.
- 09 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 10 - O candidato poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início de sua realização, contudo não poderá levar consigo o Caderno de Provas, somente sendo permitida essa conduta apenas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término.
- 11 - Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão sair juntos. Caso o candidato insista em sair do local de aplicação da prova, deverá assinar um termo desistindo do Concurso Público e, caso se negue, deverá ser lavrado o Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal da sala e pelo coordenador da unidade escolar.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na Internet, no [site www.consulplan.net](http://www.consulplan.net), às **16h00min do dia subsequente ao da realização das provas**.
- Os recursos deverão ser apresentados, conforme determinado no **item 8 do Edital de Concurso Público nº. 067/2011**, sendo observados os seguintes aspectos:
- a) O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de **02 (dois) dias úteis**, a contar do dia subsequente ao da publicação, em requerimento próprio disponibilizado no [link](http://www.consulplan.net) correlato ao Concurso Público no [site www.consulplan.net](http://www.consulplan.net).
- b) A interposição de recursos poderá ser feita **via Internet**, através do **Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos**, com acesso pelo candidato ao fornecer os dados referentes à sua inscrição, apenas no prazo recursal, à **Consulplan**, conforme disposições contidas no [site www.consulplan.net](http://www.consulplan.net), no [link](http://www.consulplan.net) correspondente ao Concurso Público; ou **por escrito** através do preenchimento do formulário constante do Anexo V deste Edital, com posterior envio por sedex à **Consulplan (Rua José Augusto de Abreu, nº. 1000, Bairro Augusto de Abreu, Muriaé/MG – CEP: 36.880-000)**.

C
A
D
E
R
N
O
D
E
P
R
O
V
A
S

TEXTO I:

Os cabeças-sujas e seu mundinho

A pessoa que joga lixo na rua, na calçada ou na praia se revela portadora de uma disfunção mental e social que a inabilita para o sucesso no atual estágio da civilização.

Que tipo de gente joga lixo na rua, pela janela do carro ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas corretas é: um tipo que está se tornando mais raro. Sim. A atual geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar papel de bala ou a caixa vazia de biscoitos pela janela do carro quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi adolescente quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe não despertava na audiência nenhuma reação especial, além de um “vai ser perna de pau assim na China”. Chegou à idade adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com a sigla do Serviço de Limpeza Urbana estampada nas costas precisam trabalhar e, por isso, vamos contribuir sujando as ruas. Bem, isso mudou. O *zeitgeist*, o espírito do nosso tempo, pode não impedir, mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não contaminadas e as golfadas de ar puro.

E, no entanto, as pessoas ainda sujam, e muito as cidades impunemente.

Só no mês de janeiro, 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas – guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas, essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antônio Villa: “Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso”.

O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas na história, desde os tempos do Brasil colônia. No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres, escoltada por serviçais que não só carregavam seus pertences como limpavam a sujeira que ia atirando às calçadas. Não raro, o rei Dom João VI fazia suas necessidades no meio da rua, hábito também cultivado pelo filho, Pedro I, e ainda hoje presente. Foi com a instauração da República que o Estado assumiu, de forma sistemática, o protagonismo no recolhimento do lixo, mas isso não significou, nem de longe, nenhuma mudança de mentalidade por parte dos brasileiros. Cuidar da sujeira continuou a ser algo visto como aquilo que cabe a terceiros – jamais a si mesmo.

Existe uma relação direta entre o nível de educação de um povo e a maneira como ele lida com o seu lixo. Não por acaso, o brasileiro está em situação pior que o cidadão do Primeiro Mundo quando se mede a montanha de lixo nas ruas deixada por cada um deles.

Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram deixar essa condição à custa de um intenso processo de urbanização, aliado à mobilização dos cidadãos e a severas punições em forma de multa. “A concepção do bem público como algo valoroso nunca é espontânea, mas, sim, fruto de um forte empenho por parte do Estado e das famílias”, diz o filósofo Roberto Romano. *(Veja 09/03/2011, pág. 72 / com adaptações)*

01) Com relação às ideias expressas no texto, assinale a afirmativa correta:

- A) De acordo com o texto, as pessoas têm cuidado com o lixo produzido.
- B) As pessoas cuidam das praias, evitam deixá-las sujas.
- C) O brasileiro não se preocupa com o espaço público, o que é sinal de atraso.
- D) Nos tempos do Brasil colônia, as pessoas eram mais comprometidas com a limpeza pública.
- E) Faz parte da educação dos brasileiros o cuidado com a seleção do lixo.

02) De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- A) Infere-se do texto que desde Dom João VI, o Estado assumiu a responsabilidade com a limpeza pública.
- B) Considerar o bem público como algo de valor não é espontâneo, depende do empenho do estado e das famílias.
- C) O brasileiro está na mesma situação que os países desenvolvidos quanto ao lixo deixado nas ruas.
- D) Cuidar do lixo, para o brasileiro, é responsabilidade de cada indivíduo.
- E) Depreende-se do texto que só a atual geração de adultos foi educada para não sujar os espaços públicos.

03) No que diz respeito aos aspectos gramaticais, assinale a alternativa correta:

- A) Preserva-se a correção gramatical ao se substituir a forma verbal “joga” (linha 1) por “jogam”.
- B) O adjetivo “emporcalhada” (linha 1) pode ser substituído por “enchiqueirada”, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido.
- C) A palavra “bronca” (linha 3) tem sentido equivalente a “repreensão”.
- D) O advérbio “nunca” (linha 3) poderia ser deslocado para antes de “jogar” na frase “em que nunca jogar papel...” sem alterar o sentido original.
- E) A substituição de “audiência” (linha 4) por “auditório” manteria a coerência e o mesmo sentido.

CONCURSO PÚBLICO – MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

04) Sobre os aspectos linguísticos, assinale a alternativa correta:

- A) O travessão que delimita o trecho “*guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimentos*” (3º§) poderia ser substituído por dois pontos, mantendo-se a correção gramatical.
- B) O pronome “lo” em “chutá-lo” (1º§) refere-se a “adolescente”.
- C) A palavra “que”, no início do texto: “*Que tipo de gente joga... quando sai?*” e o do trecho “... *é: um tipo que está se tornando...*” pertencem à mesma classe gramatical.
- D) O sujeito do verbo “sujam” (2º§) é “as cidades”.
- E) “Civilizatório” e “espírito” têm acento gráfico obedecendo à mesma regra de acentuação.

05) Sobre os aspectos referentes à concordância, assinale a alternativa correta:

- A) Em “*A atual geração de adultos foi criança...*” o verbo “foi” poderia ser corretamente flexionado no plural concordando com “adultos”.
- B) Em “*O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas...*” estaria correto o uso do verbo no plural “têm”.
- C) “*Existe uma relação entre o nível de educação de um povo...*”, o verbo “existe” tem como referente “*uma relação entre o nível...*”.
- D) “*A concepção de bem público como algo valoroso nunca é espontânea...*”. O adjetivo “espontânea” poderia ser corretamente flexionado no masculino plural.
- E) “*... 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas*”, pode-se corretamente usar no singular “foi recolhido” concordando com “lixo”.

06) Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao uso do acento indicador da crase:

- A) As pessoas vivem à vontade nos espaços públicos sem ter cuidado com a limpeza.
- B) Cuidar da limpeza deve ser uma opção de todos, pois estaremos prestando um bem à vida do planeta.
- C) Os especialistas chamam a atenção para uma peculiaridade que ajuda à compreender o comportamento daqueles que não se preocupam com a vida do planeta.
- D) O brasileiro é avesso às políticas que visam ao bem coletivo?
- E) À beira de uma catástrofe ecológica, muitos continuam maltratando a natureza.

07) Assinale a alternativa INCORRETA quanto à pontuação:

- A) “... *nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso*”. Substituindo o travessão por vírgula ficaria incorreta a pontuação.
- B) “*No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres...*” O uso da vírgula depois de “escravocrata” justifica-se por separar termo deslocado.
- C) “*Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram...*” Se a vírgula que vem após a palavra “mundo” for eliminada, a frase tem seu sentido alterado.
- D) A vírgula na última frase do texto antes da oração: “*diz o filósofo Roberto Romano*” pode ser substituída por travessão.
- E) Em “*É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade...*” o ponto depois de “feio” pode ser substituído por vírgula com a mudança da letra maiúscula para minúscula, mantendo a correção gramatical.

08) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia, à acentuação gráfica, ao vocabulário usado no texto:

- A) As palavras “além”, “civilizatório” são acentuadas, respectivamente, pelas mesmas razões que “próprios”, “ninguém”.
- B) “*O flagrante descaso com o bem público...*” A palavra grifada pode ser substituída por “desdém” mantendo o sentido.
- C) Estaria correta a frase se substituir “flagrante” por “fragrante” na frase que inicia o 4º§; “*O flagrante descaso com o bem público...*” ficando assim: “*O fragrante descaso...*”
- D) As aspas usadas no texto: “*vai ser perna de pau lá na China*” destacam citação de um historiador.
- E) Pode-se substituir, mantendo a correção gramática o verbo “haver” por “ter” na frase “*Há relatos de que os aristocratas não se preocupavam com a limpeza dos espaços públicos.*” “*Tem relatos de que os aristocratas...*”.

LEGISLAÇÃO DO SERVIDOR

09) Nos termos do Estatuto do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis do Município de Londrina, o servidor nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por período de três anos de efetivo exercício, durante o qual sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados, dentre outros, os seguintes requisitos, EXCETO:

- A) Eficiência.
- B) Grau de instrução.
- C) Responsabilidade.
- D) Idoneidade moral.
- E) Assiduidade.



CONCURSO PÚBLICO – MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

10) De acordo com o Regime Jurídico do Servidor Público, assinale a afirmativa correta:

- A) Os cargos públicos acessíveis a todas as pessoas de nacionalidade brasileira que atendam às condições e preencham os requisitos legais, são criados por Lei, em número certo, com denominação própria e vencimento específico pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- B) O acesso é uma forma de provimento de cargo público.
- C) A realização de concursos públicos da Administração Direta constitui encargo exclusivo da Secretaria de Recursos Humanos, com envolvimento das repartições competentes e formação de comissão, com membros designados por ato administrativo.
- D) A investidura em cargo público ocorre com a posse e se completa com o exercício.
- E) Nos concursos para provimento de cargos de nível superior ou de qualquer profissão ou ofício que dependam de titulação específica, será facultada a realização da prova de títulos.

11) A Lei Municipal nº. 9864/2005 dispõe sobre as apurações disciplinares dos servidores municipais e dá outras providências. De acordo com os dispositivos dessa lei, assinale a afirmativa correta:

- A) A Corregedoria Geral é composta de Corregedor Geral, Conselho da Corregedoria Geral e dois Corregedores Adjuntos.
- B) O Corregedor Geral fará minucioso relatório do que tiver sido apurado e proporá, em conclusão, ao Conselho da Corregedoria Geral o arquivamento dos autos ou a instauração de processo disciplinar.
- C) O Corregedor Geral manterá a ordem nas audiências, podendo mandar retirar do recinto as pessoas que a perturbarem.
- D) O requerimento de revisão não suspende o cumprimento da decisão revisada, salvo se o Corregedor Geral, ao instaurar o processo de revisão, der-lhe o efeito suspensivo.
- E) O prazo para conclusão de sindicância ou processo será de 90 dias, contado da notificação da decisão, prorrogável, mediante a devida fundamentação, a partir de então, a cada 30 dias, e não poderá, na sua totalidade, exceder a 180 dias.

12) Além das responsabilidades por prejuízos causados à Fazenda Municipal, na condição de servidor público, e em face do cargo ocupado, o Estatuto do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Município de Londrina destaca de forma especial, EXCETO:

- A) Retirar, sem prévia permissão da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição.
- B) Sonegação de valores e objetos confiados à sua guarda, ou por não prestar contas, ou não as tomar, na forma e no prazo estabelecidos nas leis, regulamentos, regimentos, instruções e ordens de serviço.
- C) Faltas, danos, avarias e quaisquer outros prejuízos que sofrerem os bens e os materiais sob sua guarda ou sujeitos a seu exame ou fiscalização.
- D) Falta ou inexatidão das necessárias averbações nas notas de despachos, guias e outros documentos da receita, ou que tenham com eles relação.
- E) Qualquer erro de cálculo, redução ou omissão contra a Fazenda Pública.

13) São deveres precípuos dos componentes da Corregedoria Geral, previstos na Lei nº. 9864/05, EXCETO:

- A) Manter perfeita conduta pública e privada.
- B) Abster-se de atender a solicitações ou recomendações relativamente aos feitos que hajam sido ou possam ser submetidos à sua apreciação.
- C) Despachar e praticar todos os atos decorrentes de suas atribuições dentro dos prazos estabelecidos.
- D) Zelar pela rápida tramitação de todos os procedimentos administrativos que lhe competirem.
- E) Recorrer de ofício, quando for o caso.

14) No que se refere à sindicância preliminar prevista na Lei nº. 9864/05, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

- () O Corregedor Adjunto terá ampla liberdade na investigação até quanto à forma de praticar os atos relativos às diligências que promover.
- () Como medida cautelar e a fim de que o servidor eventualmente indiciado não venha influir na apuração da irregularidade, o Corregedor Adjunto poderá solicitar ao Corregedor Geral as providências necessárias para afastá-lo do exercício do cargo, emprego ou função pelo prazo até trinta dias, sem remuneração.
- () A sindicância, que se atará a apuração da ocorrência de irregularidades no serviço público e da sua autoria, deverá ser instaurada mesmo quando houver elementos de convicção suficientes para a imediata instauração do processo administrativo disciplinar.

A sequência está correta em:

- A) V, F, F
- B) V, V, F
- C) V, V, V
- D) F, F, F
- E) F, F, V



CONCURSO PÚBLICO – MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

15) “O Estatuto do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Município de Londrina disciplina quanto ao pagamento de adicionais.” São adicionais previstos na legislação, EXCETO:

- A) Por tempo de serviço.
- B) Produtividade.
- C) De periculosidade ou insalubridade.
- D) Por serviços extraordinários.
- E) Noturno.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO II:

Segredo forçado

Existe um pacto de silêncio familiar.

Profissionais afirmam que vítimas resistem a denunciar violência por medo de represálias.

As psicólogas S., 38 e K., 44 olham a paisagem de lajes a céu aberto e de crianças empinando pipa de um dos bairros mais violentos da zona leste de São Paulo, onde os homicídios são a causa número um de morte dos mais jovens. Entreolham-se e riem quando a reportagem pergunta sobre a possibilidade de quebrar sigilos e denunciar casos em que pacientes estão sob risco – ou situações nas quais são eles os agressores.

S. explica como funciona: são várias consultas até que o paciente relate a violência sofrida. E tantas outras até que ele se convença de que aquilo é uma violência e exige providências. Na primeira conversa sobre levar o caso a alguma autoridade, alguns somem. Outros pedem que a psicóloga fique em silêncio. E aí começa a negociação.

Ambas trabalham em um posto de saúde que integra uma rede de serviços de prevenção e combate à violência, existente desde o ano passado. Em novembro de 2003, a prefeitura criou o Programa de Informações sobre Vítimas de Violência no Município de São Paulo, que obriga as unidades de saúde a notificar todos os casos para a construção de um banco de dados que fomenta ações do Executivo.

Na regulamentação do programa, ficou instituído que as fichas sobre violência contra menores de 18 anos devem ser encaminhadas aos conselhos tutelares e ao Ministério Público.

“Existe um pacto de silêncio familiar”, afirma K., que tenta desvendar um suposto caso de abuso sexual. A família não dá informações.

Outro caso sob acompanhamento de ambas é o de um menino de 7 anos que supostamente foi abusado pelo pai. A mãe, no entanto, teme represálias se denunciar o marido.

Para o psicólogo e psicanalista Paulo Endo, 39, pesquisador da USP na área de violência, o dever da quebra de sigilo poderá inviabilizar o tratamento de agressores. “Nesse sentido, o sigilo é imprescindível.”

O tema está em debate. Se aprovada a quebra de sigilo, os conselhos de psicologia, tribunais da categoria, decidirão diante das denúncias.

(São Paulo, 05/09/2004, Folha de São Paulo – Cotidiano)

16) De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor, o descrito na reportagem configura-se um quadro em que:

- A) O psicólogo poderá decidir pela quebra do sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.
- B) O psicólogo deverá decidir pela quebra do sigilo, considerando a legislação em vigor.
- C) O psicólogo adiará sua decisão pela quebra do sigilo profissional, até que a família da vítima confirme a violência sofrida pela criança ou adolescente.
- D) O psicólogo deve recorrer a equipe do posto de saúde para somente assim decidir pela quebra do sigilo profissional.
- E) Ao psicólogo é vedado a quebra do sigilo profissional.

TEXTO III:

Psicóloga que diz “curar” gay vai a julgamento em conselho

Conselho Federal de Psicologia decide no dia 31 se cassa licença de Rozângela Alves Justino. Resolução veta tratar questão como doença e recrimina indicação de tratamento; se o registro for perdido, será a 1ª condenação do tipo no país.

Vinícius Queiroz Galvão

Enviado Especial ao Rio

O Conselho Federal de Psicologia julga, no fim deste mês, a cassação do registro profissional de Rozângela Alves Justino por oferecer terapia para que gays e lésbicas deixem a homossexualidade. Se perder a licença, será a primeira condenação desse tipo no Brasil.

Resolução do próprio conselho proíbe há dez anos os psicólogos de lidarem a homossexualidade como doença e recrimina a indicação de qualquer tipo de “tratamento” ou “cura”.

Rozângela, que afirma ter “atendido e curado centenas” de pacientes gays em 21 anos, diz ver a homossexualidade como “doença” e que algumas pessoas têm atração pelo mesmo sexo “porque foram abusadas na infância e na adolescência e sentiram prazer nisso”.



CONCURSO PÚBLICO – MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

Numa consulta em que a reportagem, incógnita, se passava por paciente, Rozângela, que se diz evangélica, recomenda orientação religiosa na igreja.

“Tenho minha experiência religiosa que eu não nego. Tudo que faço fora do consultório é permeado pelo religioso. Sinto-me direcionada por Deus para ajudar as pessoas que estão homossexuais”, afirma.

A cassação de Rozângela, que atende no centro do Rio, foi pedida por associações gays e endossada por 71 psicólogos de diferentes conselhos regionais. (São Paulo, 14/07/2009, Folha de São Paulo – Cotidiano)

17) A reportagem anterior apresenta o caso que ganhou a mídia nacional e que de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor, prevê como possíveis penalidades aplicáveis, na forma dos dispositivos legais ou regimentais, EXCETO:

- A) Advertência.
- B) Multa.
- C) Censura pública.
- D) Suspensão do exercício profissional, por até 60 (sessenta) dias.
- E) Cassação do exercício profissional, *ad referendum* do Conselho Federal de Psicologia.

18) A reportagem anterior nos oferece informações sobre possíveis infrações ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, que em seu Art. 2º, diz ser vedado ao Psicólogo, EXCETO:

- A) Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticados por psicólogos na prestação de serviços profissionais.
- B) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer outro tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais.
- C) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal.
- D) Prestar serviços ou vincular o título de psicólogo a serviços de atendimento psicológico, cujos procedimentos, técnicas e meios não estejam regulamentados ou reconhecidos pela profissão.
- E) Interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas.

19) Em seu Art. 8º, o Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor diz:

“Para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis, observadas as determinações da legislação vigente.”

Ainda de acordo com o Código de Ética, no caso de NÃO se apresentar um responsável legal:

- A) O atendimento deverá ser interrompido ou não iniciado até que surja um responsável legal.
- B) O atendimento somente deverá ser realizado por uma equipe interdisciplinar que assumirá a responsabilidade pelo atendido.
- C) O atendimento somente ocorrerá com a autorização do Juiz da Infância e Adolescência.
- D) O atendimento deverá ser iniciado e o psicólogo assume a guarda do atendido.
- E) O atendimento deverá ser efetuado e comunicado às autoridades competentes.

20) As atividades com grupos têm sido uma constante nas práticas profissionais dos psicólogos. Dentre as teorias grupais temos a dos Grupos Operativos, que se fundamentam nos estudos de Pichon-Rivière. Como finalidade e propósitos dos grupos operativos, tem-se, EXCETO:

- A) A atividade está centrada na mobilização de estruturas estereotipadas.
- B) A atividade está centrada nas dificuldades de aprendizagem e de comunicação.
- C) A atividade está centrada e é dirigida sem a presença e ação de lideranças operativas, funcionais.
- D) Toda mudança gera um montante de ansiedade depressiva por abandono do vínculo anterior.
- E) Toda mudança gera um montante de ansiedade paranoide criada pelo vínculo novo e pela insegurança.

21) “As pessoas precisam combinar algumas regras para viver juntas. Se estiver em um ponto de ônibus às sete horas da manhã, será necessário ter alguma garantia de que o transporte aguardado passará por ali mais ou menos nesse horário. Alguém combinou isso com o motorista. Dependemos do outro em nosso cotidiano. Um funcionário precisou abrir o portão da escola, cujas dependências já estavam devidamente limpas; um professor nos espera; ao chegar a escola, encontro colegas que também têm aulas no mesmo horário.”

(Bock, A.M.B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L.T., 2009)

Aos fenômenos descritos anteriormente e presentes em nosso cotidiano, da atividade mais simples a mais complexa, é atribuído o conceito de:

- A) Processo de Institucionalização.
- B) Processo de Grupalização.
- C) Processo Operacional.
- D) Processo de Globalização.
- E) Processo de Realização.



22) A complexidade das estruturas do funcionamento social tem sido objeto de estudos em Psicologia. Algumas contribuições são buscadas em outras áreas, como a sociologia e psicossociologia. Analise os fragmentos conceituais sobre o modo de funcionamento de nossa sociedade:

- “... é um valor ou regra social reproduzido no cotidiano com estatuto de verdade que serve como guia básico de comportamento e de padrão ético para as pessoas em geral...”
- “... base concreta da sociedade... entendida aqui de forma substantiva... pode ser um complexo... um Ministério, uma igreja; uma grande empresa... ou pode estar reduzida a um pequeno estabelecimento, como uma creche de uma entidade filantrópica.”
- “O elemento que completa a dinâmica de construção social da realidade... realiza as regras e promove os valores... é o sujeito que reproduz e, em outras oportunidades, reformula tais regras...”

(Bock, A.M.B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L.T., 2009)

As citações se referem, respectivamente, aos conceitos de:

- A) Sociedade, burocracia, estabelecimento.
- B) Institucionalização, clínica, organização.
- C) Instituição, organização, grupo.
- D) Empresa, escola, instituição.
- E) Cooperativa, empreendimento, co-gestão.

23) A Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990, é considerada a Lei Orgânica da Saúde, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.” Aponta em seu Art. 6º, Capítulo I, Dos Objetivos e Atribuições, como estando incluídas no campo de atuação do SUS – Sistema Único de Saúde, EXCETO:

- A) A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico.
- B) A ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde.
- C) A vigilância nutricional e a orientação alimentar.
- D) A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice.
- E) A colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

24) A Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990, considerada a Lei Orgânica da Saúde, no Capítulo I, dos Objetivos e Atribuições, em seu Art. 6º, Parágrafo 3º, diz “entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo”, EXCETO:

- A) Assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho.
- B) Participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho.
- C) Formação do trabalhador em geral e da sua respectiva entidade sindical e das empresas sobre os riscos de acidentes de trabalho e de doença profissional e do trabalho.
- D) Avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde.
- E) Revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, tendo na sua elaboração a colaboração das entidades sindicais.

25) A Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990, em seu Capítulo II, Dos Princípios e Diretrizes, Art. 7º, diz “as ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios”, EXCETO:

- A) Centralização político-administrativa, com direção única para a esfera do governo federal.
- B) Preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral.
- C) Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência.
- D) Direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde.
- E) Ênfase na descentralização dos serviços para os municípios.

26) Para melhor fundamentação teórica e prática do fazer profissional na Psicologia Comunitária, a definição do que seja comunidade torna-se importante. Os estudos de Bader Sawaia, Regina Helena Freitas Campos e outros profissionais são importantes para essa definição. Para tais autoras e seus interlocutores, comunidade se caracteriza por, EXCETO:

- A) Abrange todas as formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral (...) e continuidade no tempo.
- B) Fundamenta-se no homem e mulher vistos em suas totalidades e não neste ou naquele papel que possam desempenhar na ordem social.
- C) Elemento vital é o fazer e pensar coletivo, destituído das individualidades que o compõe.
- D) Fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição.
- E) Sua base cotidiana de objetivação é sustentada na relação face a face e o espaço geográfico.

- 27) A Psicologia Comunitária tem se esboçado ao longo dos anos como uma área aglutinadora de discussões teóricas e de práticas, produzidas por profissionais psicólogos reunidos, por exemplo, no GT – Psicologia Comunitária da ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Evidenciando como práticas adotadas no enfrentamento das problemáticas dos campos de atuação, os trabalhos profissionais realizados têm acontecido, EXCETO com:
- A) Grupos e setores específicos, como meninos e adolescentes em situação de risco, migrantes, moradores de bairros na zona da violência urbana.
 - B) Processos de envelhecimento e condições alternativas de sobrevivência psicossocial.
 - C) Populações urbanas somente, cujos problemas diferem do restante das populações da América Latina.
 - D) Jovens diante de um quadro desolador de falta de perspectiva de emprego e, conseqüentemente, de redução de suas possibilidades de convivência social saudável.
 - E) Situações de risco na área da saúde e em DST/AIDS.
- 28) Como uma das possíveis marcas da produção teórica e prática da Psicologia Comunitária, pode-se ter:
- A) A busca do desenvolvimento da consciência crítica, da ética, da solidariedade e de práticas cooperativas ou mesmo autogestionárias.
 - B) A busca da autogestão como única maneira de termos as comunidades vivendo sua autonomia em nossa sociedade.
 - C) A definição junto a ONG de como devem agir na solução imediata dos problemas sociais que atingem apenas parte de nossa população.
 - D) A orientação das comunidades urbanas marginalizadas em como se conscientizarem de direitos, já que não se organizam sozinhas.
 - E) A definição de ações político-partidárias como únicas capazes de garantir a tomada de consciência da realidade vivida.
- 29) *“O trabalho profissional da Psicologia Comunitária junto à comunidade evidencia relações de dominação que podem privilegiar um saber sobre os demais.”* Nessa perspectiva, é correto afirmar que tais atividades profissionais devem considerar, entre outras questões:
- A) O direcionamento das relações de autonomia e gestão para um modo de ser que o saber universitário domina.
 - B) O estreitamento entre o diálogo intrauniversitário com as diferentes áreas da própria universidade.
 - C) A utilização da licença obtida junto a comunidade que demanda a ação da psicologia como única sustentadora do que fazer no campo de intervenção.
 - D) A ajuda direta e o redimir das populações pobres da comunidade.
 - E) Um prestar atenção não apenas ao que as pessoas dizem, mas também ao que as pessoas fazem, ao saber dos outros.
- 30) *“... procura descrever (...) enquanto construções simbólicas historicamente determinadas, socialmente compartilhadas e comunicadas através de redes institucionais específicas que, ao mesmo tempo, modelam as ações dos grupos no interior da formação social considerada, e são por elas modeladas.”*
Nessa citação, Regina Helena Freitas Campos, em seus estudos sobre a Psicologia Comunitária, nos apresenta o processo de construção do conceito de:
- A) Reprodução cultural; proposta por Bourdieu e Passeron.
 - B) Produtividade da escola improdutiva; estudada por Frigotto.
 - C) Representações sociais; propostas por Moscovici.
 - D) Dinâmica de grupo; proposta por Kurt Lewin.
 - E) Produção do fracasso escolar; proposta por Patto.
- 31) *“No nosso cotidiano, por vezes seguidas, também nos defrontamos com a necessidade de responder a pergunta ‘quem és’... A repetição da resposta não traz certezas sobre seu conteúdo. Ao contrário. O emprego popular do termo é tão variado e o contexto conceitual tão amplo, o que ostenta um nome tão definitivo, continua tão sujeito a inúmeras variações. Há uma grande semelhança entre esta frustração cotidiana e a dificuldade de defini-la nos variados campos do conhecimento, visto que diferentes concepções tentam explicar como nos tornamos humanos a partir de compreensões diversas sobre natureza humana.”* (Jacques, Maria da Graça, 2004)
- Na citação, a autora trabalha o conceito de:
- A) Subjetividade, produção autoenriquecedora individual construída em resposta à pergunta “quem és”.
 - B) Identidade, apreendida através da(s) representação(ões) de si em resposta à pergunta “quem és”.
 - C) Autonomia, capacidade de superar os obstáculos sociais com o domínio de outrem e de conhecimentos em resposta à pergunta “quem és”.
 - D) Heteronomia, capacidade de superar os obstáculos sociais sem o auxílio de outrem em resposta à pergunta “quem és”.
 - E) Gênero, cuja diferenciação com sexualidade inexistente e são construídas socialmente em resposta à pergunta “quem és”.

- 32) Na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, e considerando a inserção da Psicologia nos serviços da saúde coletiva, campo que vem se fortalecendo ao longo dos anos, pode-se trabalhar atualmente com o conceito de saúde, como:
- A) Processo dinâmico, ativo, de busca de equilíbrio, não sendo possível falar em saúde plena, pois será sempre relativa e integrativa das dimensões do humano (física, psíquica e social).
 - B) Desenvolvimento das ciências humanas e das práticas médicas, a saúde passou a significar ausência de doença.
 - C) Dimensão biológica do corpo humano e foco da saúde e da doença, é expressão da somatória dos problemas individuais.
 - D) Completo bem-estar, ao mesmo tempo que se deve considerar as dimensões psíquica e social, além da biológica.
 - E) Integração do homem com a religião e com o trabalho cotidiano.
- 33) A prevenção e promoção em saúde, em diretivas propostas em Jacarta/Indonésia, em 1997, vem significar grande avanço no entendimento do fazer saúde pública e coletiva, respondendo questões como “*para que promover saúde?*”, ou ainda “*quem é o promotor de saúde?*”. Falar de atuação da Psicologia Sócio-Histórica em saúde é falar de, EXCETO:
- A) Apreensão de novas possibilidades de atuação profissional mais engajadas e menos reprodutivistas do sistema.
 - B) Apreensão das novas possibilidades de construção social que permitam o exercício da cidadania.
 - C) Apreensão da possibilidade de se trabalhar na especificidade da população de risco e em áreas de risco.
 - D) Apreensão do envolvimento de todos os setores sociais e não só os de saúde, como exemplo, os setores da educação, habitação, saneamento.
 - E) Apreensão da informação como o primeiro passo para assumir o controle e a responsabilidade das ações de saúde, seguida de reflexão e organização de todos os envolvidos na comunidade.
- 34) Dentro da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica e na atuação em saúde coletiva, o trabalho do Psicólogo deve promover, EXCETO:
- A) A capacidade de intervenção e transformação do homem sobre o mundo cotidiano.
 - B) O engajamento dos indivíduos na luta por melhores condições de vida.
 - C) O entendimento de que o planejamento e a execução das ações atenda a demandas da área específica da saúde mental.
 - D) Nas situações em que ocorre uma fragilização do indivíduo, o rompimento desse processo e a apropriação de seus sentidos pessoais e sua inserção em um processo coletivo.
 - E) A consideração que tudo pode ser diferente, que o desenvolvimento humano é um processo dialético e histórico.
- 35) Nos estudos da Psicologia do Desenvolvimento Humano e sobre as operações com signos, escreve L. S. Vygotsky: “*embora o aspecto indireto (ou mediado) das operações psicológicas constitua uma característica essencial dos processos mentais superiores, seria um grande erro, como já assinalei em relação ao início da fala, acreditar que as operações indiretas surge como resultado de uma lógica pura. Elas não são inventadas ou descobertas pela criança na forma de um súbito rasgo de discernimento ou de uma adivinhação rápida...*”
- (Vygotsky, A Formação Social da Mente, 1989)
- Destarte, pode-se considerar com relação a esses estudos de Vygotsky que:
- A) Esquemas psicológicos inerentes existem anteriormente a qualquer experiência.
 - B) As funções psicológicas superiores são concepções apriorísticas no desenvolvimento humano.
 - C) A atividade de utilização de signos nas crianças é inventada e/ou ensinada pelo adulto.
 - D) As operações com signos aparecem como resultado de um processo prolongado e complexo, sujeito a todas as leis básicas da evolução psicológica.
 - E) Originalmente, a operação com signo torna-se uma operação desse tipo sem sofrer transformações qualitativas que a condicione de um estágio de desenvolvimento a outro.
- 36) Considere a citação:
- “*Como já foi exposto por outros autores, o balanço dos diversos significados atribuídos ao termo demonstra uma ampla difusão de usos, abrangendo desde o sentimento das minorias (negros, homossexuais, deficientes físicos), como desempregados, pobres, sem-habitação, sem-teto etc... Tradicionalmente, o termo se aplicou a favelados, meninos de rua, catadores de lixo, periferias, um lumpen, ou a um certo tipo de privação, discriminação ou banimento.*”
- (Verás, Maura Pardini Bicudo, 2004)
- Tal citação diz respeito ao conceito de:
- A) Privação.
 - B) Mediação.
 - C) Culpabilização.
 - D) Transformação.
 - E) Exclusão.

37) Sobre a memória, Vygotsky diz “o estudo comparativo da memória humana revela que, mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória. Uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediada de materiais, pela retenção das experiências reais como a base dos traços mnemônicos (de memória). Nós a chamamos de memória natural... No entanto, mesmo no caso de homens e mulheres iletrados, a memória natural não é o único tipo encontrado. Ao contrário, coexistem com ela outros tipos de memória pertencentes a linhas de desenvolvimento completamente diferentes. O uso de pedaços de madeira entalhada e nós, a escrita primitiva e auxiliares mnemônicos simples, demonstram, no seu conjunto, que mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento histórico, os seres humanos foram além dos limites das funções psicológicas impostos pela natureza, evoluindo para uma organização nova, culturalmente elaborada, de seu comportamento.”

(Vygotsky, A Formação Social da Mente, 1989)

Com essa citação, o autor nos permite afirmar:

- A) Tal tipo de atividade está presente mesmo nas espécies inferiores de animais.
- B) Essas operações com signos são produtos das condições específicas do desenvolvimento social.
- C) Mesmo essas operações relativamente simples, como atar nós e marcar pedaços de madeira com a finalidade de auxiliares mnemônicos, não modificam a estrutura psicológica do processo de memória.
- D) A operação de memória aqui demonstrada se prende à dimensão biológica do sistema nervoso humano.
- E) Os seres humanos deixam de incorporar estímulos artificiais, oriundos da estimulação ambiental na definição de seu comportamento.

38) Sobre a estrutura das operações com signos, temos a seguinte colocação vygotskyana:

“Toda forma elementar de comportamento pressupõe uma reação direta à situação-problema defrontada pelo organismo (o que pode ser representado pela fórmula simples $S - R$). Por outro lado, a estrutura de operações com signos requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Esse elo intermediário é um estímulo de segunda ordem (signo), colocado no interior da operação, onde preenche uma função especial; ele cria uma nova relação entre S e R . O termo ‘colocado’ indica que o indivíduo deve estar ativamente engajado no estabelecimento desse elo de ligação. Esse signo possui, também, a característica importante de ação reversa (isto é, ele age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente).”

(Vygotsky, A Formação Social da Mente, 1989)

No que se refere ao uso dos signos, pode-se afirmar:

- A) O uso dos signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura.
- B) O uso dos signos deixa de estar claro, já que conseqüentemente o processo simples estímulo-resposta não é substituído por um outro ato complexo expresso no comportamento dos seres humanos em suas relações cotidianas.
- C) O uso dos signos, na medida em que esse estímulo é auxiliar e possui a função específica reversa, ele atua somente sobre o ambiente isentando os seres humanos de influências externas.
- D) O uso dos signos deixa de afetar a operação psicológica superior.
- E) A equação $S - R$ torna-se menos complexa e tende a ocorrer apenas no processo de construção do pensamento e da linguagem na criança pequena.

39) Em seus estudos sobre “interação entre aprendizado e desenvolvimento”, Vygotsky apresenta:

“O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração, e determinação de tamanho. Conseqüentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar.”

(Vygotsky, A Formação Social da Mente, 1989)

A posição de Vygotsky, poderá considerar:

- A) O nível de desenvolvimento das funções mentais da criança se estabeleceu como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados, o que nos leva a afirmar o desenvolvimento e a aprendizagem como inter-relacionados.
- B) O nível de desenvolvimento apresentado pela criança em idade escolar está dissociado de seu processo de aprendizado que deverá ser experienciado a partir de sua entrada na escola formal.
- C) O nível de solução de problemas apresentado pela criança em idade escolar está diretamente relacionado com sua capacidade de se desenvolver somente com a ajuda do adulto, no caso do professor.
- D) A aprendizagem vem sempre antes do processo de desenvolvimento psicológico do sujeito.
- E) O nível de desenvolvimento mental da criança difere da sua aprendizagem mental, já que o aprendizado escolar é exatamente similar ao aprendizado ocorrido antes da criança frequentar a escola. Logo, desenvolvimento psicológico e aprendizagem infantil não se cruzam.

40) A exclusão social tem uma variável gama de definidores de seu crescimento entre nós. A citação a seguir exemplifica:

“Se a visibilidade e a exposição são signos da cidade, seu habitante não se pode furtar ao entendimento das contradições. O prazer estético do teatro e da música está um pouco misturado ao desprazer da mendicância que circunda os locais de espetáculo. A guarda do carro precisa ser negociada com sujeitos, aos nossos olhos, de aparência estranha. Transitam pelos mesmos caminhos os ônibus lotados e os carros luxuosos com seu único ocupante. Não é preciso possuir renda para frequentar todos os lugares da cidade, mas o modo de frequência é especializado segundo a renda e o status.”

(Mello. S. L. 2004)

Diante das exposições do texto, é correto afirmar que:

- A) A consciência das diferenças, embutida no cotidiano de nossa experiência da cidade, marca profundamente a subjetividade.
- B) Há uma troca constante de olhares, cuja reciprocidade deles está carregada dos mesmos significados.
- C) A especialização dos espaços na cidade impõe uma ordenação à vida social que atinge, também, os habitantes, formando uma população humana altamente igualitária.
- D) No caso das classes subalternas, a aquisição da identidade deixa de ser problematizada, já que não há discriminação.
- E) Vive-se diariamente, para grande parte da população sob a forma de aceitação que situa seus integrantes, em relação ao poder, como cidadãos de categorias iguais.